

CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO TÉCNICA DO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: AS PERCEPÇÕES DOS ACS

Autores: Vera Joana Bornstein¹, Helana David², Mariana Lima Nogueira¹

Instituição: 1. EPSJV/FIOCRUZ, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / FIOCRUZ, EPSJV Fiocruz Av. Brasil - 4365 - Manguinhos - Rio de Janeiro, RJ - CEP 21040900; 2. UERJ, Faculdade de Enfermagem da UERJ, Boulevard 28 de Setembro, 157 / 7º andar

Este trabalho visa apresentar resultados parciais de duas pesquisas realizadas com ACS do Município do Rio de Janeiro, que abordaram a percepção destes em relação à formação técnica e sua influência em seus ambientes de trabalho e de vida. A pesquisa intitulada “A relação entre a formação técnica do ACS e o processo de mediação na perspectiva da mudança de modelo assistencial” foi realizada no âmbito da EPSJV/Fiocruz e a pesquisa “Abordagem interdisciplinar das novas relações e processos de trabalho em saúde: o caso dos ACS” tem a participação da UERJ, da UFRJ e da FIOCRUZ.

Segundo dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), existem hoje em dia mais de 229.000 agentes comunitários de saúde em todo o Brasil. Historicamente na qualificação profissional do ACS tem havido o predomínio de atividades educativas aligeiradas e fundamentadas nos programas de saúde do Ministério da Saúde e restringindo-se à instrumentalização para a prática. Em 2004 foi aprovada pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação o Referencial Curricular para Curso Técnico de agentes comunitários de saúde, com um itinerário formativo de 1.200 horas distribuídas em três etapas.

Na atual conjuntura, não tem sido possível garantir integralmente a formação técnica deste trabalhador em âmbito nacional por diversos motivos, entre eles o predomínio em diversas regiões da idéia de qualificação profissional somente em serviço, e a dificuldade dos municípios em financiar as duas etapas finais do curso, já que o Ministério da Saúde financia somente a primeira. Por outro lado, outro argumento contrário à esta formação técnica têm se concentrado em torno da Lei de Responsabilidade Fiscal¹, em função de um possível aumento excessivo dos gastos com os salários desses trabalhadores, se tornados técnicos.

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz (EPSJV) iniciou em 2008 uma turma do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde (CTACS) na busca de efetivar uma experiência de formação técnica completa, contemplando as três etapas formativas previstas no Referencial Curricular citado anteriormente.

A proposta deste trabalho é apresentar a percepção dos ACS que participam desta formação em relação às mudanças ocorridas em seus ambientes de trabalho e de vida.

Para identificar as percepções dos ACS com relação à formação técnica foi feita a análise do material coletado em quatro grupos focais realizados com agentes de saúde de diferentes áreas programáticas do município do Rio de Janeiro e numa Oficina realizada na EPSJV com os agentes de saúde participantes do CTACS, onde um dos temas centrais era a formação dos ACS. Dos grupos focais participaram também agentes comunitários de saúde

¹ Ficou conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal a Lei Complementar n. 101, de 4 de maio de 2000. Dentre outras coisas, determina que a despesa total com pessoal não poderá ser maior do que 50% da receita corrente líquida da União e 60% dos estados e municípios, a cada ano.

que tiveram a oportunidade de realizar somente a primeira etapa do CTACS ou que haviam realizado o curso introdutório para trabalhar na estratégia saúde da família.

Os principais aspectos positivos apontados pelos ACS como fruto da participação no curso foram:

- Ter podido se distanciar da prática e refletir sobre o trabalho realizado tendo como base os referenciais teóricos desenvolvidos no curso;
- Ter melhorado a escuta com os moradores, tendo como exemplo a escuta dos professores com os alunos e o aproveitamento da fala dos alunos para as aulas.
- O curso proporcionou maior segurança profissional dos alunos que tiveram maior facilidade para colocar suas opiniões.
- Possibilitou a aproximação com enfermeiros e médicos e uma maior compreensão de suas falas.
- Possibilitou ao ACS sentir-se integrante da equipe e compartilhar as responsabilidades
- Reconhecimento por parte da equipe do crescimento dos ACS.
- Melhoria da auto-estima. Os alunos interagiram o tempo todo com os professores que aproveitaram as idéias dos alunos na discussão.

“A observação que eu faço (em relação às mudanças com o curso) é a desenvoltura que eu tenho. Eu estou no curso e consigo me desenvolver melhor, tanto na reunião de equipe quando eu tenho que falar, quando tenho que ouvir, concordar ou discordar. Agora eu consigo, entender e fazer com que me entendam.”

Os motivos apontados como dificultadores na introdução de mudanças foram:

- O processo cotidiano de trabalho que frequentemente é restrito a tarefas cobradas pelas instancias superiores, como por exemplo o cadastramento das famílias e tarefas burocráticas;
- Dificuldades na áreas, território de atuação como por exemplo no caso de remoção das comunidades e também da violência;
- Existência de relações verticalizadas no processo de trabalho que destacam a hierarquização do trabalho em saúde, ao invés da construção dialógica do trabalho em equipe.

Na análise dos depoimentos foi possível identificar diversos aspectos positivos da formação técnica que reforçam o papel deste trabalhador da saúde. Alguns dos aspectos que contribuem para os resultados positivos são o desenvolvimento de conteúdos teóricos que estão referidos à prática dos alunos o que possibilita a reflexão sobre o processo de trabalho; a privacidade assegurada no espaço escolar que facilita que os ACS exponham suas dificuldades e opiniões sobre o trabalho; a realização de atividades e o desenvolvimento de conteúdos que extrapolam a prática cotidiana dos ACS e que permitem a ampliação de referenciais analíticos. Algumas dificuldades apontadas foram: burocracia, excesso de trabalho e desvio de função em relação ao trabalho do ACS e existência de hierarquia na equipe que dificulta a iniciativa dos ACS.

De uma maneira geral os ACS reconhecem que a realização do curso técnico completo possibilitaria o crescimento “intelectual”, melhoria financeira e o reconhecimento profissional.

Palavras-chaves: Agente Comunitário de Saúde, Educação Profissional, Formação técnica